

A SOBRECARGA DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ONCOLÓGICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS PROFISSIONAIS

THE WORK OVERLOAD OF THE ONCOLOGY NURSING TEAM AND ITS CONSEQUENCES FOR THE PHYSICAL AND MENTAL HEALTH OF PROFESSIONALS

LA SOBRECARGA DE TRABAJO DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA ONCOLÓGICA Y SUS CONSECUENCIAS PARA LA SALUD FÍSICA Y MENTAL DE LOS PROFESIONALES

Giovanna Pinheiro da Silva¹
Mirelly Ribeiro Schu²
Rafaela da Silva Pereira³
Têndylla Shayanne Linhares Amâncio⁴
Yohana Hadassh Corrêa de Almeida⁵
Bruna da Silva Coelho⁶
Rafaelly Pimentel Ribeiro Lima⁷
Halline Cardoso Jurema⁸

RESUMO: Este artigo teve como objetivo evidenciar as consequências da sobrecarga de trabalho na saúde física e mental de profissionais de enfermagem que atuam na assistência oncológica. A partir de uma revisão integrativa, seguindo os critérios do PRISMA, foram selecionados 28 artigos publicados entre 2015 e 2025 nas bases SciELO, BVS e PubMed. Os resultados indicam que a sobrecarga é multifatorial, associada a demandas operacionais intensas, alta complexidade do cuidado, escassez de recursos humanos e exposição contínua ao sofrimento, dor e morte. Entre os principais impactos identificados estão o esgotamento físico, fadiga crônica e transtornos mentais, como depressão, ansiedade e síndrome de Burnout. Além disso, destaca-se o sofrimento ético vivenciado diante de dilemas morais frequentes no cuidado oncológico. A revisão também apontou estratégias de enfrentamento, como a valorização de práticas humanizadas, o fortalecimento do apoio institucional, a espiritualidade e a adoção da Enfermagem de Prática Avançada (EPA). Conclui-se que enfrentar a sobrecarga exige intervenções institucionais e políticas públicas que reconheçam a complexidade do trabalho na oncologia e garantam condições mais seguras, éticas e humanizadas para os profissionais e pacientes.

5249

Palavras-chave: Sobrecarga no trabalho. Enfermagem oncológica. Saúde mental.

¹Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan), Gurupi-TO.

²Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan), Gurupi-TO.

³Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan), Gurupi-TO.

⁴Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan), Gurupi-TO.

⁵Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan), Gurupi-TO.

⁶Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

⁷Enfermeira. Especialista em Saúde da Família (IEP-Pós-graduação).

⁸Enfermeira, Universidade de Gurupi (UnirG), Mestre em Biotecnologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), orientadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

ABSTRACT: This article aimed to highlight the consequences of workload overload on the physical and mental health of nursing professionals working in oncological care. Through an integrative review, following PRISMA guidelines, 28 articles published between 2015 and 2025 were selected from the SciELO, BVS, and PubMed databases. The results indicate that overload is multifactorial, associated with intense operational demands, high complexity of care, scarcity of human resources, and continuous exposure to suffering, pain, and death. Among the main identified impacts are physical exhaustion, chronic fatigue, and mental disorders such as depression, anxiety, and burnout syndrome. Additionally, ethical suffering was highlighted, arising from frequent moral dilemmas in oncological care. The review also pointed to coping strategies, such as valuing humanized practices, strengthening institutional support, spirituality, and adopting Advanced Practice Nursing (APN). It is concluded that addressing the overload requires institutional interventions and public policies that recognize the complexity of work in oncology and ensure safer, more ethical, and humanized conditions for both professionals and patients.

Keywords: Work overload. Oncology nursing. Mental health.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo evidenciar las consecuencias de la sobrecarga de trabajo en la salud física y mental de los profesionales de enfermería que trabajan en la atención oncológica. A partir de una revisión integrativa, siguiendo los criterios del PRISMA, se seleccionaron 28 artículos publicados entre 2015 y 2025 en las bases SciELO, BVS y PubMed. Los resultados indican que la sobrecarga es multifactorial, asociada a demandas operativas intensas, alta complejidad en la atención, escasez de recursos humanos y exposición continua al sufrimiento, dolor y muerte. Entre los principales impactos identificados se encuentran el agotamiento físico, la fatiga crónica y trastornos mentales, como depresión, ansiedad y síndrome de burnout. Además, se destaca el sufrimiento ético experimentado ante dilemas morales frecuentes en la atención oncológica. La revisión también señaló estrategias de afrontamiento, como la valorización de prácticas humanizadas, el fortalecimiento del apoyo institucional, la espiritualidad y la adopción de la Enfermería de Práctica Avanzada (EPA). Se concluye que abordar la sobrecarga requiere intervenciones institucionales y políticas públicas que reconozcan la complejidad del trabajo en oncología y garanticen condiciones más seguras, éticas y humanizadas para los profesionales y los pacientes.

5250

Palabras clave: Sobrecarga en el trabajo. Enfermería oncológica. Salud mental.

INTRODUÇÃO

A oncologia no Brasil apresenta um cenário desafiador, caracterizado por avanços pontuais e por sérias fragilidades estruturais que comprometem a integralidade e a qualidade do cuidado. O aumento da incidência do câncer, impulsionado pelo envelhecimento populacional e por mudanças nos estilos de vida, tem intensificado a demanda por serviços oncológicos, tornando essa condição um dos principais problemas de saúde pública no país.

Nesse contexto, destaca-se o papel central da equipe de enfermagem, cuja atuação é decisiva em todas as etapas do cuidado. Contudo, a sobrecarga de trabalho, especialmente em

oncologia, tem se mostrado um fator crítico, impactando não apenas o bem-estar físico e emocional dos profissionais, mas também a qualidade da assistência prestada.

A prática da enfermagem oncológica exige competências técnicas, sensibilidade ética e resiliência emocional, diante de um cotidiano marcado pela dor, pelo sofrimento e pela proximidade constante com a morte. Estratégias de enfrentamento desadaptativas, como a negação e a culpabilização, agravam o sofrimento dos cuidadores, enquanto abordagens mais positivas, centradas na resolução de problemas e na escuta qualificada, tendem a promover melhores resultados e maior estabilidade emocional.

Apesar dos avanços na formação e especialização da categoria, a sobrecarga enfrentada pelos profissionais de enfermagem em oncologia envolve o excesso de tarefas e aspectos emocionais profundos, como o enfrentamento constante da dor alheia, o luto recorrente e o sentimento de impotência diante de diagnósticos irreversíveis. Essa realidade contribui significativamente para o adoecimento físico e mental da equipe.

Nesse sentido, ações como a valorização de práticas humanizadas, como a escuta ativa, o acolhimento e o trabalho em equipe, associadas à educação continuada, despontam como estratégias fundamentais para mitigar os efeitos da sobrecarga. Promover um ambiente de cuidado mais ético, sensível e sustentável é um passo essencial para preservar a saúde dos profissionais e para garantir a efetividade do tratamento oncológico em sua totalidade. 5251

Diante desse panorama, este estudo tem como objetivo evidenciar as consequências da sobrecarga de trabalho na saúde física e mental dos profissionais de enfermagem em oncologia. A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender os impactos desse fenômeno operacional, organizacional, subjetivo e estrutural, a fim de subsidiar ações que valorizem a prática profissional, promovam condições mais humanizadas de trabalho e fortaleçam a integralidade do cuidado oncológico.

MÉTODOS

Amostra e tipo de estudo

A presente pesquisa é do tipo revisão integrativa, que seguiu as recomendações propostas pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

Delineamento da pesquisa

Para a seleção dos artigos, foram realizadas buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of

Medicine (PubMed). Inicialmente, foram identificados 540 artigos com temáticas relacionadas à enfermagem e oncologia.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: (i) artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025; (ii) artigos redigidos em língua portuguesa; (iii) textos completos disponíveis; (iv) artigos da área da Saúde, especificamente da Enfermagem. Foram excluídos os artigos que: (i) não atendiam ao recorte temático após leitura de título e resumo; (ii) não se enquadraram nos critérios metodológicos estabelecidos; (iii) tratavam-se de revisões de literatura, diretrizes ou editoriais.

A partir dos critérios aplicados, a amostra inicial de 540 artigos foi reduzida para 105. Em seguida, com base na leitura de títulos e resumos, foram excluídos mais 29 estudos, restando 76. Após a leitura completa dos textos, foram selecionados 25 artigos para compor a amostra final. Desses, 2 artigos foram excluídos por se tratarem de revisões. Como complemento, foram incluídos mais 5 artigos que abordavam o panorama geral da enfermagem e os transtornos mentais em profissionais de enfermagem, totalizando 28 artigos utilizados na presente revisão.

5252

Procedimentos

A seleção dos artigos foi realizada por meio da aplicação de filtros nas bases de dados, conforme os critérios de elegibilidade previamente definidos. A triagem e análise dos artigos ocorreram de forma sistemática, seguindo os passos preconizados pelo PRISMA. Foram utilizados descritores da área da saúde e enfermagem, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o *Medical Subject Headings* (MeSH), utilizando-se operadores booleanos (AND/OR) para combinação dos termos de busca.

Estrutura dos estudos

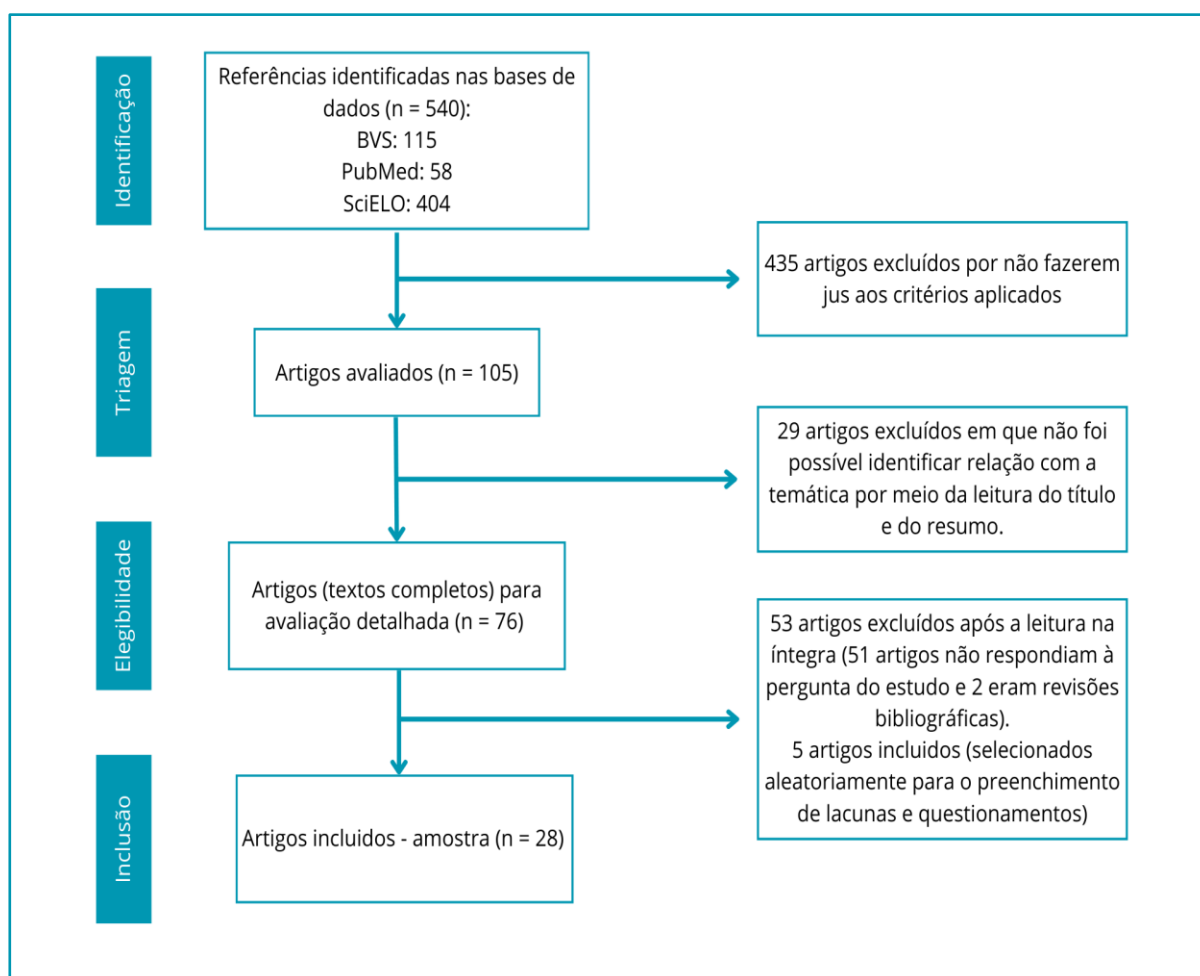
Os estudos incluídos apresentaram diferentes delineamentos metodológicos, com enfoque na prática profissional da enfermagem no contexto da oncologia e na saúde mental dos profissionais. As populações abordadas variaram em termos de local de atuação, níveis de atenção à saúde e carga emocional relacionada ao exercício profissional, o que permitiu uma análise ampla e diversificada dos achados.

RESULTADOS

Foram identificados 540 estudos potencialmente relevantes nas bases de dados pesquisadas (SciELO: 404; BVS: 115; PubMed: 21). Após a leitura de títulos e resumos, aplicação dos critérios de elegibilidade, remoção de duplicatas e novas inclusões, 28 artigos foram incluídos na presente revisão integrativa, conforme descrito na Figura 1.

Os estudos analisados abordam diferentes dimensões da atuação da enfermagem na assistência oncológica, destacando questões relacionadas à carga de trabalho, sofrimento moral, burnout, espiritualidade, competências profissionais, cuidados paliativos e saúde mental dos profissionais. A heterogeneidade metodológica (com estudos de natureza qualitativa, quantitativa e mista) permitiu uma compreensão ampliada dos fatores que impactam o trabalho da enfermagem nesse contexto, como demonstrado pela Tabela 1.

Figura 1 – Fluxograma dos artigos incluídos e excluídos na pesquisa.



Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

Quadro 1 – Descrição das pesquisas selecionadas, objetivos, metodologias e conclusões.

N ^o	Autor/A no	Título	Objetivo	Metodologia	Conclusões
1	BALAM INUT et al., (2024)	Fatores relacionados à carga de trabalho da enfermagem na assistência oncológica de mulheres hospitalizadas	Avaliar a carga de trabalho da enfermagem e seus fatores relacionados na assistência às mulheres hospitalizadas com cânceres ginecológicos e mamários, segundo o Nursing Activities Scores, adaptado a pacientes oncológicos.	Estudo epidemiológico de corte transversal.	Evidenciou-se maior carga de trabalho para atendimento de mulheres com câncer ginecológico sob tratamento clínico e com menor capacidade funcional na admissão. Os achados revelam direcionamentos para otimização de recursos, melhorias em processos e fluxos de trabalho, a fim de promover ambiente laboral favorável e assistência de qualidade.
2	TOMA Z et al., (2024)	O uso da espiritualidade/religiosidade por enfermeiros residentes em oncologia na assistência de enfermagem	Analisar o uso da espiritualidade/religiosidade por enfermeiros residentes em oncologia na assistência ao paciente oncológico.	Estudo censitário, descritivo, do tipo seccional	A espiritualidade e a religiosidade são dimensões que guiam as atitudes dos enfermeiros residentes em oncologia.
3	OLIVEI RA et al., (2024)	Transtornos mentais prevalentes nos profissionais de enfermagem	Investigar os transtornos mentais prevalentes entre profissionais de enfermagem, destacando condições como depressão, ansiedade e síndrome de burnout	Baseada em uma revisão bibliográfica	O trabalho conclui que abordar os problemas de saúde mental é essencial para garantir o bem-estar dos enfermeiros e a sustentabilidade do sistema de saúde, abrindo espaço para melhorias no ambiente de trabalho.
4	ROQUE et al., (2023)	Experiência de enfermeiras assistenciais: aproximação dos princípios de navegação em pacientes oncológicos	Compreender as experiências de enfermeiras assistenciais aos pacientes oncológicos, segundo os princípios da navegação de Harold Freeman.	Estudo de abordagem qualitativa	De acordo com as categorias observadas, podemos considerar que as experiências de enfermeiras assistenciais que atuam em unidade oncológica revelaram o fortalecimento dos princípios de navegação contribuindo para o atendimento e minimização de barreiras, o que pode facilitar e/ou suavizar o trajeto terapêutico do paciente oncológico.

5	SAURA et al., (2022)	Fatores associados ao burnout em equipe multidisciplinar de um hospital oncológico	Identificar os fatores associados ao burnout em profissionais de equipe multidisciplinar da área de oncologia.	Estudo quantitativo do tipo descritivo, com desenho observacional e transversal.	Embora os profissionais apresentassem média pontuação no domínio de burnout, muitas variáveis foram relacionadas aos fatores associados para burnout, identificando perigo iminente ao trabalhador e expondo pacientes e instituição. Faz-se necessário buscar estratégias para minimizar os riscos identificados.
6	SCHNEIDER et al., (2022)	Competências centrais para a formação do enfermeiro de prática avançada em oncologia: um estudo Delphi	Mapear e validar as competências centrais para a formação do enfermeiro de prática avançada em oncologia.	Pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem quantitativa, com utilização da técnica Delphi	O mapeamento e a validação de competências centrais permitirão a elaboração de novos modelos de formação voltados para a prática avançada em oncologia e harmonização educacional futura.
7	MENDES et al., (2022)	Modelo lógico do programa de telenfermagem de um centro de assistência de alta complexidade em oncologia	Desenvolver o modelo lógico do programa Alô Enfermeiro com o intuito de elucidar a estrutura existente, atividades realizadas e resultados esperados, possibilitando a avaliação sistemática da implementação do programa.	Trata-se de uma pesquisa avaliativa de abordagem qualitativa.	O modelo lógico desenvolvido possibilitou a compreensão da estrutura do programa, da interação entre as atividades realizadas e os resultados esperados do “Alô Enfermeiro”.
8	MOURA et al., (2022)	Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência	Analisar as variáveis sociodemográficas e de trabalho quanto ao risco de transtorno mental comum em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de atenção às urgências e emergências.	Estudo observacional, transversal com abordagem quantitativa	Este estudo possibilitou conhecer a necessidade de implantação de estratégias para identificação precoce de transtornos mentais comuns e a promoção da saúde mental dos profissionais, visando a melhoria dos aspectos psicossociais nos ambientes de trabalho.
9	AGUIAR et al., (2021)	Ensino de oncologia nos cursos de graduação em Enfermagem de instituições públicas brasileiras	Identificar a ocorrência de ensino de oncologia nos currículos de graduação em Enfermagem.	Estudo descritivo	Um terço dos cursos de Enfermagem de instituições públicas brasileiras tem o ensino de oncologia no currículo, o que é pouco considerando a alta incidência e mortalidade por câncer no país. Os achados contribuem para discussões, em reformas curriculares, sobre a relevância do ensino de oncologia nos currículos de Enfermagem.

10	MELO et al., (2021)	Comportamento cooperativo e gestão da equipe de assistência ao paciente em serviço hospitalar de oncohematologia	Identificar as percepções do trabalho em equipe segundo os profissionais de uma unidade de oncohematologia.	Estudo exploratório/abordagem qualitativa.	Destaca-se a necessidade de a gestão conhecer e entender melhor o trabalho dos agentes e suas dificuldades, disponibilizando o amparo psicológico à equipe.
11	TRINDADE et al., (2021)	Práxis das equipes saúde da família no cuidado com paciente oncológico	Refletir acerca dos atributos da Atenção Primária à Saúde e identificar potencialidades e fragilidades do cuidado efetivo ao paciente oncológico.	Estudo do tipo pesquisa-ação	Implementar uma prática educativa possibilitou pautar aspectos importantes sobre o cuidado efetivo ao paciente oncológico. Ainda, utilizar a metodologia embasada na pesquisa-ação teve potencial de produzir nos trabalhadores reflexões sobre o fazer assistencial e, na mesma medida, identificar potencialidades e fragilidades, o que implicou em analisá-las e superá-las.
12	COGO et al., (2020)	Percepção de enfermeiros e médicos sobre a assistência aos pacientes da oncologia no pronto-socorro	Conhecer a percepção de enfermeiros e médicos sobre a assistência a pessoas com câncer atendidas em um pronto-socorro de um hospital geral.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Identificou-se que a assistência prestada às pessoas com câncer no pronto-socorro é realizada de forma diferenciada em relação à população em geral, devido às particularidades da doença, o que faz refletir sobre a qualidade e humanização do cuidado.
13	FROTA et al., (2020)	Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados	O artigo versa sobre a formação profissional do enfermeiro, em nível de graduação e pós-graduação e suas implicações, considerando os resultados da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil (PPEB).	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	Considerando as distorções concernentes à distribuição desigual do contingente de profissionais enfermeiros nos Estados brasileiros, entre capitais e interiores, parecem ser fundamental que o poder público tome as rédeas desse processo, ofertando cursos de enfermagem, adequados às realidades locais e às exigências de formação globais, nos territórios vazios de enfermeiros, mormente nos interiores desse Brasil continental.
14	MACHADO et al., (2020)	Mercado de trabalho e processos regulatórios – a Enfermagem no Brasil	Analisar o mercado de trabalho dos profissionais da Enfermagem.	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	O artigo aponta como sendo essencial que o Estado desenvolva e aprimore as políticas de gestão do trabalho e de regulação, de modo a contribuir para a superação dos problemas enfrentados pela Enfermagem.

15	COPPE TTI et al., (2019)	Habilidade de cuidado, sobrecarga, estresse e coping de cuidadores familiares de pessoas em tratamento oncológico	Analisar a associação entre habilidade de cuidado e sobrecarga, estresse e coping de cuidadores familiares de pessoas em tratamento oncológico.	Estudo transversal com 132 cuidadores familiares	O nível de habilidade de cuidado tem correlação com os níveis de sobrecarga e estresse, e com o tipo de estratégia de enfrentamento utilizada pelos cuidadores familiares.
16	ALMEIDA et al., (2019)	Atuação de um serviço de cuidados paliativos hospitalar: avaliação de quarta geração	Avaliar qualitativamente a atuação de um Serviço de Cuidados Paliativos oncológico.	Estudo de abordagem qualitativa	Para o avanço dos cuidados paliativos no serviço, fazem-se necessários alguns arranjos que potencializam a integralidade no atendimento.
17	FRUET et al., (2019)	Avaliação do Sofrimento Moral na equipe de enfermagem de um setor de Hemato-Oncologia	Identificar a frequência e intensidade do Sofrimento Moral, e analisar as associações entre Sofrimento Moral e características sociodemográficas e laborais da equipe de enfermagem de um setor de Hemato-Oncologia.	Estudo transversal	Sugere-se maior espaço de discussão entre profissionais, equipe multiprofissional e chefias, para que sejam proporcionadas adequadas condições de atuação e comunicação.
18	SANT'ANA et al., (2019)	Dinâmica de geração e dissipação do estresse na equipe de enfermagem num centro de oncologia	Representar a dinâmica de geração, acumulação e dissipação do estresse na equipe de enfermagem em um centro de terapia oncológica.	Um modelo de simulação matemático de dinâmica de sistemas	As medidas no sentido de acompanhamento das demandas físicas e emocionais, a contratação de pessoal, um melhor treinamento técnico para as atividades ditas estressantes e uma melhor distribuição de tarefas podem ser eficazes na redução dos índices de absenteísmo e melhorar a qualidade de vida desses trabalhadores.
19	SOUSA et al., (2019)	Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico	Verificar as associações entre as variáveis sociodemográficas, laborais e condições de saúde e hábitos de vida e os transtornos mentais comuns entre os trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico.	Estudo transversal e quantitativo	Os achados das associações permitem inferir que existe uma relação entre os hábitos de vida do trabalhador, sua atividade laborativa e o desfecho evidenciado pelo maior percentual de transtornos mentais comuns.
20	SANCHES et al., (2018)	Cenário da publicação científica dos últimos 5 anos sobre cuidados paliativos em oncologia: revisão de escopo	Identificar o perfil dos estudos publicados em cuidados paliativos em oncologia e analisar seu nível de evidência.	Revisão de escopo	Existe uma grande quantidade de artigos sobre a temática, porém com baixa evidência científica. A maioria da produção é uniprofissional, e os enfermeiros são os principais autores de publicações multiprofissionais. Construiu-se um breve

					cenário da publicação científica sobre cuidados paliativos em oncologia e recomenda-se a integração entre as profissões para produção de estudos multiprofissionais com melhor qualidade de evidência científica que direcionam e aprimoram a assistência.
21	SILVA et al., (2017)	Satisfação profissional de uma equipe de enfermagem oncológica	Identificar o nível de satisfação profissional atribuído, percebido e o real no trabalho de profissionais de enfermagem oncológica e analisar as relações entre os níveis de satisfação desses trabalhadores.	Estudo quantitativo, descritivo, transversal	Observou-se discrepância quanto à satisfação profissional dos trabalhadores de enfermagem oncológica, sendo importante maior aprofundamento qualitativo.
22	VIERO et al., (2017)	Trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica: o uso de estratégias defensivas no trabalho	Descrever as estratégias defensivas utilizadas por trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica frente ao sofrimento no trabalho.	Estudo qualitativo, exploratório-descriptivo	Espaços de fala e escuta podem possibilitar a partilha das vivências de sofrimento, auxiliando o trabalhador a reconhecer as estratégias defensivas e fortalecer os movimentos de resistência.
23	FRUET et al., (2017)	Aplicabilidade da Moral Distress Scale adaptada no cenário da enfermagem em hemato-oncologia	Verificar a aplicabilidade da Moral Distress Scale adaptada no cenário da enfermagem em hemato-oncologia de um hospital universitário.	Estudo transversal realizado com 46 trabalhadores de enfermagem	Constatou-se que a Moral Distress Scale adaptada apresenta-se como uma ferramenta adequada para identificação do sofrimento moral nos trabalhadores de enfermagem de hemato-oncologia.
24	LUZ et al., (2016)	Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade	Identificar as estratégias de enfrentamento dos enfermeiros de serviços de oncologia, na alta complexidade hospitalar, diante do cuidado à pessoa com câncer.	Pesquisa qualitativa	As estratégias de enfrentamento se expressam na compreensão cultural do que significa ter câncer e do manejo ou não das instituições de saúde para o enfermeiro trabalhar com satisfação. A educação em serviço é fator preponderante no desenvolvimento da competência ética.
25	SCHIA VON et al., (2016)	Profissional da saúde frente a situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer	Conhecer a vivência do profissional de saúde na situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer.	Qualitativa	Ser familiar na condição de profissional de saúde demandou maior comprometimento no cuidado, tornando-os angustiados por terem que lidar com seus sentimentos de ver seu familiar em sofrimento pela doença e terminalidade, ao mesmo tempo em que seus conhecimentos profissionais

					contribuíram na tomada de decisões durante este processo.
26	BORDIGNON et al., (2015)	Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem da oncologia do Brasil e Portugal	Objetivou-se nesta pesquisa identificar os motivos de satisfação e insatisfação entre profissionais de enfermagem que atuavam na atenção oncológica, no Brasil e em Portugal.	Estudo com abordagem qualitativa, descritivo	A satisfação, em ambos os cenários, esteve associada, sobretudo, ao paciente e processo de tratamento, e ao vínculo estabelecido entre o profissional e o indivíduo que demanda por seus cuidados. A insatisfação decorreu, prioritariamente, da exposição à exaustiva carga de trabalho e óbito do paciente oncológico. Foi destacada a relevância de se atentar à subjetividade que permeia o cenário laboral, cujas implicações podem ser vastas e, por vezes, onerosas.
27	SILVA et al., (2015)	Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros	Identificar as dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pessoa hospitalizada no contexto dos cuidados paliativos em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do estado do Rio de Janeiro, na percepção dos enfermeiros; e discutir estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem nesse contexto.	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.	O estudo alerta sobre a necessidade de mudanças efetivas para atendimento dessas pessoas, que dependem de esforço coletivo para qualificar a prática e da realização de novas pesquisas.
28	SILVA et al., (2015)	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional	Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em unidade de oncologia pediátrica. As questões norteadoras basearam-se no cotidiano do cuidado, nas facilidades e nas dificuldades vivenciadas, aspectos essenciais da abordagem profissional, e no enfoque interdisciplinar na atenção às crianças em cuidados paliativos e suas famílias.	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	Os temas revelaram que a equipe sofre, igualmente, com a morte da criança e, de forma semelhante à família, move-se em direção à construção de mecanismos de enfrentamento para a elaboração do luto. Paradoxalmente, a equipe compartilha saberes para delinear as bases do projeto terapêutico singular a ser implementado e insere a família nesse processo para que possa assumir o protagonismo do cuidado à criança.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Os resultados da revisão apontam para a complexidade do cuidado oncológico, exigindo dos profissionais de enfermagem competências técnicas, suporte institucional, formação adequada e atenção à saúde física e emocional. A análise evidenciou ainda a necessidade de políticas públicas e estratégias organizacionais que promovam ambientes de trabalho mais seguros e humanizados para os profissionais envolvidos na assistência.

DISCUSSÃO

A sobrecarga de trabalho na enfermagem oncológica configura-se como um desafio estrutural e humano de grande complexidade, atravessado por múltiplas dimensões: técnica, emocional, institucional, ética e subjetiva. A literatura analisada evidencia que o cuidado a pacientes oncológicos exige um esforço contínuo dos profissionais de enfermagem, tanto em termos operacionais quanto no enfrentamento dos aspectos simbólicos e psicossociais da doença (BALAMINUT *et al.*, 2024).

Como apontam Balamanut *et al.* (2024), a carga de trabalho nesses contextos é intensificada pela necessidade de cuidados prolongados, que incluem desde a higiene e administração de medicamentos até ações mais subjetivas, como o acolhimento emocional e a escuta. Quando se trata de mulheres, especialmente em tratamentos mutiladores como a mastectomia, a enfermagem é convocada a lidar com as implicações da doença na sexualidade, autoimagem e integridade corporal, aspectos que nem sempre são contemplados nos protocolos assistenciais, mas que impactam diretamente a prática profissional.

5260

A exigência de um cuidado integral, técnico e humano, é agravada pela escassez de recursos humanos, alta rotatividade e tempo limitado para atendimentos, o que contribui para um ambiente de desgaste contínuo. Balamanut *et al.* (2024) indicam que pacientes em cuidados paliativos ou com metástases demandam atenção redobrada, especialmente nos momentos iniciais da internação, elevando ainda mais a carga sobre os enfermeiros.

Do ponto de vista físico, o excesso de atividades, a exigência de turnos prolongados e a realização de esforços repetitivos ou inadequados, como o transporte de pacientes acamados, contribuem para o desenvolvimento de doenças osteomusculares, fadiga crônica e distúrbios do sono (FRUET *et al.*, 2017). Esses fatores reduzem a capacidade funcional do profissional e aumentam o risco de afastamentos e absenteísmo, agravando ainda mais o déficit de pessoal e a sobrecarga dos colegas.

No plano psíquico, os efeitos são igualmente preocupantes. A convivência constante com o sofrimento, a dor e a morte, especialmente em pacientes com câncer avançado, pode levar ao esgotamento emocional, sentimento de frustração e angústia existencial. A ausência de espaços institucionais de escuta e acolhimento das emoções dos trabalhadores contribui para o desenvolvimento de transtornos como depressão, ansiedade e Burnout (SAURA *et al.*, 2022; VIERO *et al.*, 2017).

O Burnout, em especial, tem se tornado uma condição cada vez mais presente entre os profissionais da enfermagem. O esgotamento extremo, provocado pela pressão institucional e pela ausência de suporte emocional, leva ao comprometimento do engajamento e da saúde mental dos trabalhadores (OLIVEIRA; SOARES; SILVA JÚNIOR, 2024).

Outro impacto relevante diz respeito ao sofrimento ético, como destaca Fruet *et al.* (2019). Muitos profissionais relatam vivenciar dilemas morais frequentes, como a manutenção de tratamentos invasivos em pacientes sem prognóstico, a negação de recursos básicos e a impossibilidade de oferecer o cuidado que consideram ideal. Esse tipo de sofrimento, distinto do esgotamento físico, afeta o senso de identidade profissional e o compromisso ético com a vida e o bem-estar do paciente.

A prevalência dos transtornos mentais comuns está relacionada a fatores diversos, como sexo, idade, estado civil, número de filhos, setor de atuação e tipo de vínculo empregatício. De modo particular, mulheres e profissionais com vínculos estáveis, como os estatutários, apresentaram maior propensão ao desenvolvimento de TMC, indicando que a segurança contratual não neutraliza os efeitos nocivos do ambiente laboral sobre a saúde mental (MOURA *et al.*, 2022).

Essa sobrecarga também repercute nas relações interpessoais, tanto com os colegas quanto com os pacientes e seus familiares. Em situações de exaustão, é comum a ocorrência de conflitos na equipe, falhas de comunicação e afastamento emocional como forma de autoproteção. Embora esses comportamentos sejam compreensíveis, podem fragilizar os vínculos com os usuários e afetar negativamente a humanização do cuidado (BALAMINUT *et al.*, 2024).

No longo prazo, esses impactos podem levar ao abandono da profissão. Muitos enfermeiros relatam o desejo de mudar de área ou deixar o serviço hospitalar, especialmente nas instituições que não oferecem suporte adequado para lidar com a intensidade emocional e física do trabalho. Essa rotatividade afeta a continuidade do cuidado, a coesão das equipes e a memória

institucional — elementos fundamentais para um atendimento sensível e qualificado na oncologia.

Fruet *et al.* (2017, 2019) evidenciam como a hierarquização de decisões clínicas, a falta de espaços de escuta e a omissão de recursos básicos provocam frustração e sensação de impotência. Isso é especialmente sensível em um cenário onde a morte, o luto e o sofrimento são cotidianos, exigindo dos profissionais não apenas técnica, mas empatia e resiliência.

Nesse sentido, a espiritualidade surge como um recurso simbólico e afetivo de proteção. Para Tomaz *et al.* (2024), ela fortalece o vínculo com os pacientes e humaniza a prática profissional, oferecendo uma via de enfrentamento do sofrimento que ultrapassa o campo religioso. Incorporar essa dimensão no cuidado pode não apenas beneficiar os pacientes, mas também oferecer suporte aos profissionais diante das angústias existenciais inerentes ao cuidado oncológico.

Outra estratégia relevante é a reorganização da prática por meio da Enfermagem de Prática Avançada (EPA), que confere maior autonomia e reconhecimento técnico aos profissionais. De acordo com Schneider, Giolo e Kempfer (2022), a EPA amplia a capacidade de resposta da equipe de enfermagem em contextos de alta complexidade, contribuindo para descomprimir a sobrecarga e melhorar os desfechos clínicos. No Brasil, embora ainda em consolidação, essa prática já apresenta resultados positivos na área oncológica, ao promover um modelo mais resolutivo e centrado no paciente.

5262

Ainda assim, é preciso reconhecer que medidas paliativas e individuais, como afastamentos, distanciamento emocional e estratégias de coping, têm eficácia limitada (VIERO *et al.*, 2017). Elas são sinais de que o problema transcende o indivíduo e está inserido em um modelo de organização do trabalho que precisa ser repensado.

Como defendem Luz *et al.* (2016), é fundamental investir em educação continuada, espaços de escuta e valorização profissional como pilares para transformar a realidade da enfermagem oncológica. O reconhecimento das subjetividades dos trabalhadores, suas crenças, limites e necessidades deve ser incorporado às políticas de gestão em saúde.

Portanto, combater a sobrecarga de trabalho na enfermagem oncológica requer mais do que estratégias de enfrentamento individuais. É preciso construir uma resposta coletiva, articulando gestão, formação, inovação e cuidado ético. Somente assim será possível promover ambientes de trabalho mais saudáveis, preservar a saúde mental dos profissionais e garantir

uma assistência oncológica de qualidade e sensível às múltiplas dimensões do sofrimento humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa permitiu identificar e analisar os principais fatores que contribuem para a sobrecarga de trabalho da enfermagem no contexto da assistência oncológica a mulheres hospitalizadas. Os resultados apontam que essa sobrecarga é multifatorial e está associada a aspectos organizacionais, estruturais e emocionais do trabalho, como a insuficiência de recursos humanos, a complexidade dos cuidados exigidos por pacientes oncológicas, a precarização das condições laborais e a exposição contínua ao sofrimento e à morte.

Os impactos dessa sobrecarga são expressivos e atingem os profissionais tanto física quanto psicologicamente, com consequências como esgotamento, sofrimento moral, transtornos mentais, doenças ocupacionais e afastamentos. Além disso, comprometem a qualidade e a continuidade do cuidado, afetando a segurança e o bem-estar das pacientes oncológicas.

Tais evidências reforçam a necessidade de que gestores e formuladores de políticas públicas implementem estratégias que garantam melhores condições de trabalho, valorizem a enfermagem e promovam o cuidado com o cuidador. Investir na saúde mental dos profissionais, dimensionar adequadamente as equipes, oferecer suporte institucional e reconhecer o papel essencial da enfermagem oncológica são ações imprescindíveis para assegurar uma assistência mais segura, humanizada e sustentável.

5263

REFERÊNCIAS

AGUIAR BRL, *et al.* Ensino de oncologia nos cursos de graduação em Enfermagem de instituições públicas brasileiras. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74 (2).

ALMEIDA CSL, *et al.* Atuação de um serviço de cuidados paliativo hospitalar: avaliação de quarta geração. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019, 72 (2).

BALAMINUT T, *et al.* Fatores relacionados à carga de trabalho da enfermagem na assistência oncológica de mulheres hospitalizadas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2024; 32 (e4108).

BORDIGNON M, *et al.* Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem da oncologia do Brasil e Portugal. *Revista Texto & Contexto - Enfermagem*, 2015; 24 (4).

COGO SB, *et al.* Percepção de enfermeiros e médicos sobre a assistência aos pacientes da oncologia no pronto-socorro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73 (6).

COPPETTI LC, *et al.* Habilidade de cuidado, sobrecarga, estresse e coping de cuidadores familiares de pessoas em tratamento oncológico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019, 72 (6).

FROTA MA, *et al.* Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Revista Ciência Saúde Coletiva*, 2020; 25 (1).

FRUET IMA, *et al.* Aplicabilidade da Moral Distress Scale adaptada no cenário da enfermagem em hemato-oncologia. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2017; 38 (4).

FRUET IMA, *et al.* Avaliação do Sofrimento Moral na equipe de enfermagem de um setor de Hemato-Oncologia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72 (1).

LUZ KR, *et al.* Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2016; 69 (1).

MACHADO MH, *et al.* Mercado de trabalho e processos regulatórios – a Enfermagem no Brasil. *Revista Ciência Saúde Coletiva*, 2020; 25 (1).

MELO LC, *et al.* Comportamento cooperativo e gestão da equipe de assistência ao paciente em serviço hospitalar de oncohematologia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74 (4).

MENDES CSS, *et al.* Modelo lógico do programa de telenfermagem de um centro de assistência de alta complexidade em oncologia. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2022; 56 (e20220067). 5264

MOURA RCD, *et al.* Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, 2022; 35.

OLIVEIRA BD, *et al.* Transtornos mentais prevalentes nos profissionais de enfermagem. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 2024; 12 (3).

ROQUE AC, *et al.* Experiência de enfermeiras assistenciais: aproximação dos princípios da navegação em pacientes oncológicos. *Revista Texto & Contexto - Enfermagem*, 2023; 32.

SANCHES KS, *et al.* Cenário da publicação científica dos últimos 5 anos sobre cuidados paliativos em oncologia: revisão de escopo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2018; 52.

SANT'ANA JLG, *et al.* Dinâmica de geração e dissipação do estresse na equipe de enfermagem num centro de oncologia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2019; 27.

SAURA APNS, *et al.* Fatores associados ao burnout em equipe multidisciplinar de um hospital oncológico. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2022; 56 (e20210448).

SCHNEIDER F, *et al.* Competências centrais para a formação do enfermeiro de prática avançada em oncologia: um estudo Delphi. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75 (5).

SCHIAVON AB, *et al.* Profissional da saúde frente a situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2016; 37 (1).

SILVA AF, *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2015; 36 (2).

SILVA MM, *et al.* Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. *Revista Escola Anna Nery*, 2015; 19 (3).

SILVA VR, *et al.* Satisfação profissional de uma equipe de enfermagem oncológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2017; 70 (5).

SOUSA KHJF, *et al.* Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, 2019; 32 (1).

TOMAZ APKA, *et al.* O uso da espiritualidade/religiosidade por enfermeiros residentes em oncologia na assistência de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2024; 77 (2).

TRINDADE LF, *et al.* Práxis das equipes saúde da família no cuidado com paciente oncológico. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, 2021; 34.

VIERO V, *et al.* Trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica: o uso de estratégias defensivas no trabalho. *Revista Escola Anna Nery*, 2017; 21 (4).